2011 XIX congresso interno de iniciação científica

B0140

RELATO SOBRE ESTIGMAS VIVENCIADOS POR PACIENTES EPILÉPTICOS ADULTOS CONSIDERANDO SEUS RELACIONAMENTOS AFETIVOS: ESTUDO CLÍNICO-QUALITATIVO

Camilla Bellomo de Oliveira Santos (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Egberto Ribeiro Turato (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O estigma caracteriza-se como “a situação do indivíduo que está inabilitado para aceitação social plena”, sabemos que na epilepsia o fato de ter que lidar com as crenças e mitos que a cercam pode ser mais prejudicial que lidar com os sintomas da doença. Discutir as significações psicológicas e complementarmente socioculturais que pacientes com quadro de epilepsia e que reconhecem a existência do estigma atribuem aos fenômenos vivenciados no que tange aos relacionamentos afetivos após a caracterização deste problema de saúde. Os *critérios de inclusão dos sujeitos* no presente trabalho são os seguintes: ser paciente com registro neurológico de ter epilepsia há pelo menos 2 anos; estar em atendimento no serviço do HC da Unicamp; estar livre de crise há pelo menos 6 meses; apresentar condições clínicas, emocionais e intelectuais mínimas para submeter-se a uma entrevista de natureza psicológica; estar dentro da faixa etária de adulto jovem caracterizada entre 20 – 40 anos. Tratamento dos dados pela técnica de Análise Qualitativa de Conteúdo e discussão dos resultados no quadro teórico de referenciais psicodinâmicos da Psicologia Médica. Os resultados ora apresentados são preliminares; o fechamento da amostra será realizado por *saturação de informações.* Para a maioria dos entrevistados, o fato de ter que lidar com as crises epilépticas, muitas vezes em locais públicos como ambiente escolar e de trabalho, representou um problema a sua sociabilidade. As influências se deram principalmente no início dos relacionamentos amorosos e nos vínculos empregatícios, em menor grau, nas relações familiares e com amigos.

Pesquisa qualitativa - Epilepsia - Epilépticos